



ATENDIMENTO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: A CONCEPÇÃO DA SENSIBILIDADE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO.

¹Juan Franc's Lima de Moura, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Liara Londero de Souza, Interface do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Ariely Venancio Marques, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Vildeir Andreza Lopes de Abreu, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

¹juanmoura.aluno@unipampa.edu.br

O atendimento a alunos com deficiência requer diversos critérios e cuidados individuais, tendo em vista que cada sujeito possui diferentes limitações. Contudo, para iniciar esse atendimento é necessário ter cautela e discernimento dos direitos de privacidade e autonomia do indivíduo. Assim, a aplicação genérica da formalidade cria barreiras entre monitor e monitorando, impedindo os avanços esperados para diligência desses alunos. Dessa forma, surge a discussão sobre a influência do olhar sensível na efetividade do atendimento. Este trabalho teve como objetivo compreender a importância do contato direto do aluno com deficiência para com o olhar sensível do monitor, responsável na satisfação de seu desempenho social e acadêmico. Como metodologia, foram realizadas reflexões acerca das experiências do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) da Universidade Federal do Pampa em atendimentos efetivos a alunos com Deficiência e pesquisas bibliográficas. O condicionamento para experienciar a primeira abordagem com o educando detém-se a compreensão do seu perfil social e acadêmico. A partir dessa visão de significância é possível dimensionar diversos fatores de acessibilidade que podem ser devidamente compartilhados e desempenhados individualmente. Todavia, para obtenção de conhecimento dos aspectos particulares de cada um, é necessário auferir com antecedência todos os direitos previstos na Lei Nº13.146/2015, que dispõe sobre a inclusão da Pessoa com Deficiência, na observância de garantir seu exercício em conformidade às necessidades características de cada aluno, de modo a executar as obrigações de seus direitos com eficiência. Entretanto, também se faz necessário a existência do vínculo de confiança e proximidade do monitor com o educando, buscando como alternativa de acesso o olhar sensível ao outro, envolvendo a afetuosidade nas inter-relações e aperfeiçoando os aspectos de acessibilidade com dimensão da capacidade de humanizar os atendimentos. Portanto, através dessa concepção é possível possibilitar a melhor abordagem, além de compartilhar dos princípios da educação nas trocas de conhecimento e adesão dos devidos desígnios. Todavia, a concepção da positividade dos efeitos que o afeto proporciona são fatores discutidos em diferentes circunstâncias da sociedade, como reflete a obra “*O inconsciente*” Freud (1915) que, conceituando o estudo do afeto e desenvolvendo essa busca no outro, é possível obter esse objeto de avanço social do indivíduo, como fonte psicopedagógica para o progresso da aprendizagem. Em virtude dessa necessidade de alcance, faz-se do acolhimento um dos mais importantes instrumentos de inclusão, ao elevar o espectro social nas diferentes possibilidades de dignificar a vivência educacional, torna-se possível desconstruir fatores de exclusão combatendo a evasão e fortalecendo a permanência dos alunos no espaço acadêmico. Conclui-se que a concepção da sensibilidade como instrumento de inclusão em contato direto do educando para com a sensibilidade humana do monitor é de extrema importância, tendo em vista que possibilita favorecer fatores de conhecimento para o estímulo e aprendizagem do desenvolvimento cognitivo, fomentando a inclusão desse aluno no espaço acadêmico, garantindo não somente seus avanços institucionais, como também a sua formação intelectual, enquanto indivíduo presente na sociedade, com deveres e direitos a serem exercidos, procedendo os avanços socioafetivos no acesso e inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem, assim, comprovando a singularidade do afeto como instrumento de inclusão.

Agradecimentos: ao NInA; à UNIPAMPA- Campus Caçapava do Sul.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência; Instrumento socioafetivo; Acolhimento.